ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICÍPIO DE LADÁRIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Escola: Municipal 17 de março.	
Professora: Fernanda Câmara Cardoso	Turma: 7° ano A
Quantidade de aulas: 2/ h	
Componente Curricular: Projeto de Vida	
Data: 16 a 30/09	

ATIVIDADE 1 –

Sinceridade

Sinceridade

Palavra bela que me conduz e norteia

Contrapõe a falsidade

Sobrepõe a mentira feia (...)

Sinceridade

Já me deixou muitas vezes em apuro

Por falar sempre a verdade

Sem vacilo sobre o muro

Sinceridade

Ainda escolho o sistema mais antigo

Enxergar dentro do olho

A lisura de um amigo

Tradição que eu persigo

Na ilusão de um sonhador

E é verdade o que digo: Quem tem honra tem valor (...)

Depois de refletir sobre a letra da música, responda a algumas perguntas:

a) Você já tentou encontrar alguma vez a melhor maneira de contar a verdade? Como você acha que se saiu nessa situação?

b) O que você valoriza numa amizade ou na relação que estabelece com as pessoas?

c) Qual é a sua opinião acerca das pessoas que, para agradar a todos, não conseguem ser verdadeiras em várias situações da vida?

ATIVIDADE 2 –

Um dos posicionamentos mais desastrosos para o cultivo do diálogo em mídias sociais é a mistura constante da vida pública com a vida privada. Desde as confissões dos afetos mais íntimos à publicação de fotos tiradas em momentos reservados da vida pessoal. Mas um tipo de postagem que desperta imediatamente desconfiança e constrangimento é aquele que, por não conter um destinatário explícito, nem especificar o contexto em que foi enviado, pode gerar uma série de mal-entendidos. Qualquer pessoa pode se identificar com a mensagem e pensar que é com ela, ou dela, que estão falando. Dado o mal-estar que costumam gerar, as mensagens indiretas dizem mais sobre quem as escreveu e não sobre a quem foram endereçadas. É esse território perigoso, onde nunca sabemos quem exatamente está nos observando, que esta aula pretende problematizar.

a. Quando surge algum conflito entre você e alguém da sua rede social, como você procura resolver a situação? Exemplifique.

b. Você costuma tomar cuidado ao dialogar publicamente, seja em fóruns online ou na "vida real"? Cite alguns exemplos.

ATIVIDADE 3 –

Ódio, rancor, tristeza, frustração, mágoas... Todos nós estamos sujeitos a esses e outros inúmeros sentimentos. Mas agir em função deles na hora de resolver eventuais divergências, geralmente, é algo desastroso. Ao invés de focar o problema, damos mais importância aos nossos sentimentos e aos "defeitos" dos outros, o que só piora a situação. O melhor a fazer quando sentirmos que não estamos em condições de lidar com os conflitos sozinhos, é convidar uma terceira pessoa que nos ajude a entrar em acordo com a parte conflitante.

Acompanhe atentamente a leitura desse fragmento de Fernando Pessoa e, em seguida, reflita sobre o texto a partir das questões sugeridas.

”Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de porque se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via uma coisa e o outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade”.

Agora que você já sabe um pouco mais sobre mediação de conflitos, reflita um pouco sobre você mesmo nessa situação e responda às perguntas a seguir:

a)Você sente em si mesmo qualidades que podem contribuir para a mediação de divergências entre pessoas da sua convivência? Quais seriam essas qualidades?

b) E quando uma das partes em conflito é você, como procura resolvê-lo em um primeiro momento? Caso falhe essa primeira tentativa, o que você faz?

c) Na ocorrência de um conflito entre você e um colega na escola, a quem você recorreria, se fosse o caso, para fazer a mediação entre vocês? Por quê?

ATIVIDADE 4 –

Com certeza você já reparou. Às vezes assistimos a certos filmes em que grandes catástrofes acontecem – prédios que desabam, navios que naufragam, aviões que caem – e simplesmente não sentimos a menor compaixão. Aliás, o sucesso de muitos dos filmes de ação se deve justamente à grande parcela de prazer que isso comumente provoca no público! Mas certamente você também já reparou que só não sentimos nada quando a história das pessoas que desaparecem nessas catástrofes cinematográficas não nos é contada. Mas basta ter acompanhado na tela a história de uma única pessoa que desaparece nos escombros de um prédio que desmorona e já é o bastante para partir nosso coração. Não será assim também com as pessoas que estão à nossa volta? Depois de ouvirmos a história de vida de uma pessoa, dificilmente conseguiremos ser

indiferentes a ela; nunca mais a veremos com os nossos antigos olhos. Quer uma prova? Acompanhe as instruções do educador para este segundo momento da aula e comprove! Quando alguém faz uma ideia pouco verdadeira sobre nós, achamos que não fomos olhados direito, não é mesmo? O mesmo acontece quando fazemos uma ideia vaga do outro: ele também quer um segundo olhar. Se é assim, olhem-se mais uma vez.

Responda os tópicos abaixo:

- Conte um pouco sobre a sua origem e trajetória.

- O que geralmente as pessoas falam de você, mas que não é verdade?

- Como você acha que é visto pelos outros?

- Como você gostaria de ser visto?

- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros?